

2

Tipologias semânticas de advérbios na gramática tradicional

2.1

As definições de advérbios oferecidas

Se é nosso interesse examinar as tipologias semânticas propostas para advérbios em gramáticas tradicionais, convém começar pelas definições gerais que tais gramáticas oferecem para a classe dos advérbios.

Em uma conhecida passagem de seu *Estrutura da língua portuguesa*, Mattoso Câmara Jr. afirma que, inicialmente, são três os critérios para classificar uma palavra em uma língua: (a) o critério *semântico*, relacionado ao “ponto de vista do universo a que se incorpora uma língua”; (b) o critério *formal* ou *mórfico*, baseado “nas propriedades gramaticais que o vocábulo pode apresentar”; e (c) o critério *funcional*, relativo “à função ou ao papel da palavra na sentença” (p. 77). Se observarmos as definições de advérbios oferecidas nas seis gramáticas analisadas, constatamos que estas se valem de tais critérios de maneira não completamente homogênea:

O advérbio é, fundamentalmente, um modificador do verbo [...]. A essa função básica, geral, certos advérbios acrescentam outras que lhe são privativas. Assim, os chamados ADVÉRBIOS DE INTENSIDADE e formas semanticamente correlatas podem reforçar o sentido a) de um adjetivo [...] b) de um advérbio [...]. saliente-se ainda que alguns advérbios aparecem, não raro, modificando toda a oração [...].(Cunha e Cintra, 2001: 541-542)

Advérbios são palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar as várias *circunstâncias* que cercam a significação verbal. Alguns advérbios, chamados de *intensidade*, podem também prender-se a adjetivos ou a outros advérbios, para indicar-lhes o grau (Rocha Lima, 2006: 174)

Advérbio é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (...) e desempenha na oração função de adjunto adverbial. [...] O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira. (Bechara, 2004: 287)

Advérbio é toda a palavra que pode modificar o verbo, o adjetivo e, até, o próprio advérbio. Pode-se considerá-lo sob três aspectos: (a) quanto à circunstância (idéia que ele encerra); (b) quanto à função (uma palavra pode ser de uma classe e passar para outra conforme a função que exerce na frase); (c) quanto à forma (dividem-se em advérbios propriamente ditos e em locuções adverbiais). (Almeida, 2005: 316.)

“[Advérbio é] palavra de natureza (1) nominal (*depressa* < *de pressa*; [...]; *claro*, *claramente* [...]) ou (2) pronominal (*aqui*, *aí*, *ali*), que se acrescenta à significação: a) de um verbo, b) de um adjetivo, ou de outro advérbio, ou c) de toda uma frase”.(Luft, 2002: 182).

Sob o aspecto mórfico: pertence à classe do advérbio toda palavra que termina por meio do sufixo –mente, donde resultam oposições formais com o adjetivo que lhe corresponde. [...] Outros advérbios não podem ser formalmente determinados, aqueles que pertencem ao sistema fechado, e respondem às perguntas *onde*, *quando?*, cujas respostas são, por exemplo, *aqui*, *ali*, *hoje* e *nunca*. *Sob o aspecto sintático*: 2.4.2.1 pertence à classe do advérbio toda palavra invariável que se articula com os advérbios *tão*, *quão* ou *bem*: *tão depressa*, [...] Essa conceituação é propriamente morfo-sintática, porque lança mão do termo *variável*, que distingue o advérbio do adjetivo. 2.4.2.2 Pertence à classe do advérbio toda forma invariável e livre que funcione como terceiro elemento dentro da seguinte forma, composta de pronome subjetivo e verbo intransitivo: Eu trabalho *sempre*; eu demorei *muito*, eu *pouco* demorei [...] *Sob o aspecto semântico*: pertence à classe do advérbio toda a palavra que exprime qualidade ou circunstância. (Macambira, 2001: 42-43)

Observa-se, quanto às definições relacionadas à função, que nas gramáticas normativas tradicionais analisadas há relativo consenso em torno de sua caracterização geral como palavra modificadora de verbo. Há contudo, como se podem ver, algumas distinções relevantes entre os autores. Cunha e Cintra, Rocha Lima, Luft e Bechara sustentam ser o advérbio uma palavra que modifica *fundamentalmente* o verbo, e a essa função básica acrescentam outras possibilidades (as de modificar o adjetivo ou o advérbio), que decorrem da semântica de palavras denotadoras de intensidade. Cunha e Cintra e Bechara reconhecem ainda a possibilidade de haver advérbios modificadores de oração. Já Almeida e Luft não estabelecem qualquer hierarquia entre as possibilidades de núcleo a que o advérbio se subordina. Macambira, por sua vez, distingue um padrão sintático bastante restrito no qual o advérbio se subordina ao verbo, mais especificamente ao verbo intransitivo. Essa colocação é, no mínimo, curiosa, pois o autor não deixa brechas para a possibilidade de o advérbio relacionar-se, por exemplo, com verbos transitivos, o que é perfeitamente natural (ex. *escreveu o bilhete às pressas*). Ainda quanto ao aspecto funcional, Bechara e Luft

distinguem-se dos demais por reconhecer nos advérbios as possibilidades de funcionar como *nome* ou *pronome*.

Em adendos às definições funcionais oferecidas, Bechara, Almeida e Macambira fazem a colocação incomum de que o advérbio pode aparecer modificando um substantivo, conforme vemos nos exemplos de Macambira (2001: 44)

- (1) Homens *assim* mudarão a face da terra.
- (2) *Apenas* o médico esperava o desfecho.
- (3) Eu era *quase* o dono.
- (4) O exemplo *acima* elucida a regra.
- (5) A citação *abaixo* vai convencê-lo.
- (6) A *não* observância da lei tem causado muita desgraça.

A possibilidade de modificação de substantivos pode despertar dúvidas quanto à classificação de certas palavras: *assim* é um advérbio por expressar circunstância de modo ou um adjetivo por se referir a um substantivo? Voltaremos a este ponto no próximo capítulo.

No que tange ao critério *formal*, observa-se que comparecem apenas nas definições de Almeida e Macambira. Este aponta a possibilidade de identificar parte dos advérbios pela presença do sufixo *-mente*, e sublinha sua condição de palavras morfológicamente invariáveis. Aquele indica que, quanto à sua manifestação formal, os advérbios podem ser palavras:

- (7) *Talvez* faça o trabalho

ou locuções:

- (8) *À noite* farei o trabalho.

Outros autores, além de Almeida, reconhecem a possibilidade das locuções adverbiais ainda que não nas definições que oferecem para o advérbio. A questão da identidade da locução adverbial é, porém, um ponto relativamente nebuloso na abordagem tradicional.

Na maioria dos casos, os autores definem locução adverbial como duas ou mais palavras que funcionam como advérbio, o que se pode verificar em Almeida (2005: 325), Bechara (2004: 289-290), Cunha e Cintra (2001: 544) e Rocha Lima (2006: 175). Não deixam claro, no entanto, se tais expressões precisam ser fixas, cristalizadas ou não, para que sejam classificadas como advérbio. Tal definição é importante para distinguir o que seja advérbio e o que apenas possui função adverbial.

Em sua lista tipológica adverbial, Bechara, por exemplo, não parece fazer uma distinção entre advérbio simples, locução adverbial cristalizada e expressões que estão em função adverbial: lista exemplos como “*sobre música*”, “*com os amigos*”, que não são expressões fixas. Não se quer dizer aqui que não se possam classificar tais expressões semanticamente, mas apenas que é preciso delimitar o que está no campo das classes gramaticais, distinguir a classe *advérbio* da função *adjunto adverbial*.

Finalmente, no que tange ao ponto que nos interessa mais de perto, a definição semântica do advérbio – o hiperônimo do qual são hipônimos as classes tipológicas que veremos na seção a seguir –, recorre nas definições analisadas a idéia de que expressam a noção relativamente vaga de *circunstância* (à exceção de Cunha e Cintra e Luft, que não definem o advérbio do ponto de vista semântico).

Aqui é importante ressaltar que Macambira relativiza, explicitamente, a afirmação de que as palavras classificadas como advérbios exprimem circunstâncias ou qualidades, por ser, em sua opinião, o “*exprimir circunstância*” uma definição muito vaga. Bechara também aponta, durante a exposição do que sejam advérbios, as dificuldades em delimitar essa classe gramatical do ponto de vista semântico.

Os demais autores dão aos advérbios um tratamento preciso, como se não houvesse problemas em aplicar tais definições. Os problemas apontados por Bechara e Macambira, assim como por outros autores, serão abordados em um outro capítulo deste trabalho.

2.2

As tipologias semânticas propostas

Quanto à subclassificação dos advérbios – suas categorias tipológicas –, percebe-se que as gramáticas normativas, em sua maioria, utilizarão o critério semântico. Luft (2002) os classifica considerando primeiro a sua funcionalidade, dividindo-os em nominais e pronominais; e, depois, o sentido veiculado: nominais (lugar, tempo, modo, dúvida e afirmação); pronominais (lugar, tempo, modo e quantitativos, que são os tradicionalmente chamados advérbios de intensidade). Os demais autores analisados consideram em suas subdivisões sobretudo o sentido, a idéia veiculada, e não se detêm na possibilidade de subclassificação quanto a critérios funcionais ou formais.

Embora seja unânime a classificação dos advérbios considerando a semântica dessas palavras, não parece haver concordância total entre os autores quanto a quais sejam as categorias tipológicas em jogo.

Cunha e Cintra (2001) e Almeida (2005) apresentam os seguintes tipos de advérbios: afirmação, dúvida, intensidade, lugar, modo, negação, tempo. Essas são as sete categorizações mais tradicionais. Sendo que Almeida (2005: 319) admite que palavras como *nunca* e *jamais* podem expressar duas circunstâncias ao mesmo tempo, pois são “advérbios de tempo de valor negativo (=em tempo nenhum)”.

Rocha Lima (2006) discorda quanto à existência de advérbios de afirmação e negação. Sustenta que as palavras assim classificadas não expressam nenhuma circunstância, razão pela qual não podem ser consideradas advérbios. Assim, lista apenas cinco tipos: dúvida, intensidade, lugar, modo e tempo.

Bechara (2004) não inclui em sua lista o advérbio de afirmação. Sua tipologia distingue-se da dos demais, no entanto, pelo número de tipos de circunstâncias passíveis de serem expressas por advérbios ou por locuções adverbiais: assunto, causa, companhia, concessão, condição, conformidade, dúvida, fim, instrumento, intensidade, lugar, modo, referência, tempo e negação.

Macambira (2001: 315) classifica os advérbios considerando aspectos funcionais, mas também os classifica segundo aspectos semânticos. Assim, faz a seguinte afirmação, embora esta seja feita no capítulo que trata dos adjuntos adverbiais: “as circunstâncias adverbiadas, expressas por advérbios simples, reduzem-se a *lugar, tempo, modo, quantidade, interrogação, afirmação, negação, dúvida, aprovação, oposição*”. Dessas tipologias, seis estão incluídas na classificação tradicional, por isso, falar-se-á apenas sobre as quatro restantes:

a) quantidade: o autor difere este tipo de advérbio do advérbio de intensidade, por considerar que a intensidade é uma variante da quantidade.

(9) Sofri *muito*.

(10) Os preços subiram *demasiadamente*.

b) interrogação: as formas interrogativas de *acaso, porventura, será que*:

(11) *Acaso* você o viu?

(12) *Porventura* você o viu?

(13) *Será que* você o viu?

c) aprovação e oposição:

(14) Eu lutarei *pró*.

(15) Eu lutarei *contra*.

Faz-se importante observar que os advérbios interrogativos também são colocados por outros gramáticos; contudo, são elencados à parte da lista de categorias semânticas.

É de se observar que as classes tipológicas apresentadas pelos autores não recebem *definições*, do tipo “os advérbios de *modo* são os que expressam...”. Insinua-se com isso que tais termos metalingüísticos são por si sós suficientemente explícitos. Observe-se ainda que os quadros tipológicos são apresentados como categorizações exaustivas, isto é, sugerem que os advérbios do português se distribuem exclusivamente pelas classes propostas. A estes pontos voltaremos no capítulo 5.

As palavras que não se encaixam em alguma das características dos advérbios são chamadas “palavras denotativas”, conforme afirmam Cunha e Cintra (2001: 543), ao aludirem aos advérbios *de ordem*, *de exclusão* e *de designação* listados pela Nomenclatura Gramatical Portuguesa:

Os dois últimos foram incluídos pela Nomenclatura Gramatical Brasileira num grupo à parte, inominado, em razão de não apresentarem as características normais dos advérbios, quais sejam as de modificar o verbo, o adjetivo ou outro advérbio. Deles trataremos adiante sob a denominação de PALAVRAS DENOTATIVAS.

Rocha Lima e Almeida parecem ampliar os motivos da inclusão de determinados vocábulos no rol de palavras denotativas, pois consideram, além dos aspectos sintáticos, também os aspectos semânticos que não são atendidos por tais palavras:

Palavras e locuções que indicam afirmação (sim, certamente, com efeito), negação (não, qual nada!), exclusão (só, apenas, exclusive), inclusão (também, mesmo), avaliação (quase, mais ou menos), designação (eis), explicação (como, a saber), retificação (aliás, ou melhor), etc., não exprimem nenhuma CIRCUNSTÂNCIA, razão pela qual não se podem considerar advérbios [...].

Algumas dessas palavras e locuções antes modificam a frase em sua totalidade do que ao verbo em particular, manifestando-se, por meio delas, uma *apreciação* da pessoa que fala [...]

Chamam-se PALAVRAS DENOTATIVAS. (Rocha Lima, 2006: 177).

A verdade é que certas palavras, por não se poderem claramente enquadrar na restrita conceituação e classificação do advérbio, nem em nenhuma outra classe, terão de classificar-se meramente como “palavras que denotam” exclusão (só, somente, unicamente), inclusão (outrossim), situação (quase, casualmente), designação (eis), retificação (aliás), realce (nada), afetividade etc. (Almeida, 2005: 332)

Para Bechara (2004: 291),

a Nomenclatura Gramatical Brasileira põe os denotadores de inclusão, exclusão, situação, retificação, designação, realce, etc. à parte, sem a rigor incluí-los entre os advérbios, mas constituindo uma classe ou grupo heterogêneo chamado *denotadores* [...]

Luft e Macambira não falam a respeito das palavras denotativas.

Ao final deste capítulo apresentaremos uma síntese das possibilidades tipológicas de que dispomos em abordagens tradicionais. Antes, contudo,

acrescentaremos algumas considerações sobre as tipologias encontradas em gramáticas didáticas do português, as quais, incorporando o legado da gramática normativa tradicional, mas confrontadas com a tarefa de aplicar suas tipologias em contextos reais, por vezes, propõem reelaborações ou extensões que são potencialmente relevantes em nosso contexto.

2.3

Observações sobre a apropriação das tipologias semânticas tradicionais nas gramáticas didáticas

As gramáticas didáticas seguem o mesmo padrão de apresentação dos advérbios das gramáticas normativas tradicionais. Geralmente, definem esta classe de palavras a partir de critérios funcionais e semânticos, sendo poucas as que acrescentam o critério formal nesta apresentação.

Das gramáticas didáticas analisadas, três utilizam os três critérios (formal, funcional e semântico) na definição do advérbio (Giacomozzi 1999, D'Ávila 1997, Sarmiento 2005). Giacomozzi nos diz, por exemplo, que o advérbio é “palavra invariável que modifica o verbo, acrescentando-lhe circunstâncias de tempo, lugar, modo, intensidade...” (1999: 228). A maior parte das demais gramáticas utiliza apenas os critérios funcionais e semânticos, não afirmando assim que advérbio é uma classe de palavras invariável (cf. Cereja e Magalhães 1998, De Nicola e Infante 1997, Faraco e Moura 1996, Infante 1996, Mesquita e Martos 1999, Terra e Nicola 2005). Distinguindo-se da maioria, Tufano (2001: 188) utiliza os critérios formal e funcional: “advérbio é a palavra invariável que modifica um adjetivo, um verbo ou outro advérbio”. E uma delas (Mendes, 2006: 37) utiliza apenas o critério funcional: “advérbio: classe gramatical que modifica o verbo, adjetivo ou advérbio”.

Duas das gramáticas analisadas afirmam que o advérbio pode modificar, além do verbo, do adjetivo e do advérbio, também uma oração (Infante 1996, Tufano 2001). E apenas uma faz menção ao fato de que o advérbio pode modificar categorias nominais como o substantivo:

Embora o papel essencial do advérbio seja o de modificar verbos, excepcionalmente ele pode acompanhar categorias nominais, como o substantivo, o adjetivo e o próprio advérbio, atribuindo-lhes intensidade (Cereja, 1998: 154).

As caracterizações semânticas dos advérbios encontradas nas gramáticas consultadas estão sempre relacionadas à idéia de que expressam circunstância, assim como na maioria das gramáticas normativas.

Quanto às subdivisões tipológicas da classe dos advérbios, observa-se que todas as gramáticas utilizam o critério semântico para classificá-los, sendo que a maioria adota as mesmas classificações mais consensuais, com exceção de Bechara e Rocha Lima, colocadas por Cunha e Cintra (2001) e Almeida (2005). Apenas quatro apresentam outras circunstâncias (Cereja e Magalhães 1998, Infante 1996, Mendes 2006, Sarmiento 2005). Cereja (1998: 156) apresenta o advérbio de instrumento e, apesar de na introdução do conteúdo afirmar que há advérbios que exprimem noção de causa, não incorpora essa circunstância em sua lista de classificação. Esse tipo de advérbio, em quase todas as gramáticas analisadas, apenas é colocado como advérbio de interrogação. Infante (1996: 132) afirma, logo após listar as sete classificações mais tradicionais, que “outras circunstâncias importantes são as de causa e finalidade”.

Sarmiento (2005: 281) coloca, em um campo denominado “particularidades dos advérbios e locuções adverbiais”, que eles “podem exprimir, ainda, outras circunstâncias como: causa, finalidade, companhia, instrumento, meio, assunto, etc”.

Mendes (2006:37) classifica os advérbios em de afirmação, negação, dúvida, intensidade, lugar, modo, tempo, condição, acréscimo, companhia, finalidade, meio, instrumento e matéria.

Percebe-se que a lista de classificação é quase sempre a mesma; quando se reconhece que pode haver outras classes, elas são colocadas à parte, não integram a lista tipológica, com exceção de Mendes (2006), que coloca as quatorze categorias citadas como tipos de advérbios, sem lista de particularidades.

Quase todas as idéias particulares encerradas pelos advérbios colocadas por Sarmiento (2005) estão expressas em Bechara (2004), com exceção do advérbio de

meio, que a autora diz que também pode ser denominado de *modo*. Contudo, parece haver certa distância semântica denotada por expressões como as destacadas em

(16) Um grupo de turistas fez um passeio, *de lancha*, por Angra dos Reis³

e

(17) Ele andava *rapidamente*.

Mesmo sendo a palavra *rapidamente* quase sempre classificada como advérbio de modo pela maioria das gramáticas, ela parece encerrar uma idéia de velocidade, e não de modo.

As classes tipológicas apresentadas por Mendes (2006) também são, em sua maioria, aquelas apresentadas por Bechara (2004), com exceção das seguintes classificações: afirmação, acréscimo (18), meio (19) e matéria (20):

(18) *Com você* somos a maioria⁴.

(19) Veio *de carro*.⁵

(20) A casa é feita *de madeira*.⁶

Assim como Bechara (2004), o autor considera em sua classificação as locuções adverbiais.

É interessante notar que três das gramáticas analisadas (Infante 1996, Cereja e Magalhães 1998, Tufano 2001), ao apresentarem suas tipologias de advérbios, deixam abertura para outras categorias tipológicas, quando colocam expressões do tipo “eis *algumas* das circunstâncias” (Cereja e Magalhães, 1998, grifo nosso). As demais fazem sua apresentação de maneira mais estanque, parecendo não haver possibilidade de outras categorizações: “dependendo da circunstância que os advérbios indicam, podemos classificá-los em...” (De Nicola, 1997: 184); ou “observe o quadro de classificação dos advérbios” (Giacomozzi, 1999: 229). E apenas duas das gramáticas didáticas analisadas fazem menção às palavras

³ Exemplo citado pela autora (273).

⁴ Grifo nosso.

⁵ Grifo nosso.

⁶ Adaptada de “casa feita de madeira”. Grifo nosso.

denotativas colocadas pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, são elas as de Giacomozzi (1999) e Sarmiento (2005).

Apenas a gramática de Faraco e Moura (1996: 204) afirma que os advérbios *nunca* e *jamais* podem designar duas idéias a um só tempo: tempo e negação, assim como coloca Almeida (2005).

2.4

Uma proposta de síntese

Observando que as gramáticas didáticas “bebem” na fonte da gramática normativa tradicional, propõe-se abaixo um quadro tipológico para os advérbios, considerando as colocações dos dois tipos de gramáticas supracitadas. A proposta divide-se em categorias consensuais, que são apontadas por todos os gramáticos analisados, seção 2.4.1, e outras possibilidades de categorização, seção 2.4.2, visando deixar claro quais são as categorias comuns a todas as gramáticas analisadas e quais são aquelas levantadas por algumas, mas não reconhecidas por outras.

2.4.1

Categorias consensuais

<i>Advérbios</i>	
<i>Tipologias semânticas</i>	<i>Exemplos</i>
1) Dúvida	<i>Talvez</i> eu participe do movimento.
2) Intensidade	Ela é <i>muito</i> bonita.
3) Lugar	Estou <i>aqui</i> .
4) Modo	Ela reagiu <i>pacificamente</i> .
5) Tempo	Voltarei <i>amanhã</i> .

2.4.2

Outras possibilidades de categorização

<i>Advérbios</i>	
<i>Classes semânticas</i>	<i>Exemplos</i>
6) Assunto	Falaremos <i>sobre esses problemas</i> .
7) Causa	Essa criança morreu <i>de difteria</i> .
8) Companhia	Fui ao cinema <i>com os meus amigos</i> .
9) Concessão	Passei na prova <i>apesar das dificuldades</i> .
10) Condição	Não fará a prova <i>sem pagamento</i> .
11) Conformidade	Liguei o aparelho <i>segundo o manual de instruções</i> .
12) Fim	Ensaiei <i>para o teste</i> .
13) Instrumento	Machucou-se <i>com o martelo</i> .
14) Referência	O que nos falta <i>em talento</i> sobra-nos <i>em persistência</i> .
15) Afirmação	Ele <i>realmente</i> diz a verdade.
16) Negação	<i>Não</i> viajarei nas férias.
17) Meio	Fizemos um passeio, <i>de carro</i> , pelo centro histórico da cidade.
18) Interrogação	<i>Acaso</i> você fez o trabalho?
19) Aprovação	Posicionar-me-ei <i>pró</i> (a favor do réu)
20) Oposição	Posicionar-me-ei <i>contra</i> (contra o réu)
21) Acréscimo	<i>Com</i> você somos a maioria.
22) Matéria	A pista é feita <i>de concreto</i> .

Considerando os quadros acima, ter-se-ia, ao lado das cinco categorias tradicionais mais consensuais, dezessete, que procuram especificar mais a circunstância expressa pelo advérbio. Mas estão longe de abarcar todos os casos, necessitando-se assim, de um estudo mais exaustivo a respeito dos critérios que envolvem tipologias mais gerais ou mais específicas dessa classe de palavras.